

# ACEF/1819/0210027 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria de Fátima Paixão  
Carlinda M. F. A. F Leite  
Angel Boza  
Rita Caetano Ferreira

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Educação De Coimbra

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Educação Básica

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_DR\_plano\_estudos\_EB\_2015.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Educação.

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

140

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

60

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Não Aplicável

1.11. Condições específicas de ingresso.

O acesso ao curso faz-se através dos seguintes regimes: a) Concurso Nacional de Acesso (para candidatos titulares de um curso de ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente); b) Regimes Especiais (para candidatos que reúnam as condições previstas no DL. 393-A/99, de 2

Outubro); c) Concursos Especiais (para candidatos titulares de Provas M23, titulares de curso superior e titulares de Diploma de Especialização Tecnológica e titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional); d) Mudança de Curso, Transferência (para candidatos que pretendam mudar de curso ou efetuar a transferência de instituição de ensino).

As provas específicas são 09 Geografia OU 11 História OU 16 Matemática OU 18 Português

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não Aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Educação/ Coimbra School of Education

1.14. Eventuais observações da CAE:

- Plano de Estudos, em geral, bem articulado, embora com algumas possibilidades de melhoria, através de pequenas alterações (exemplo: as UC de Fundamentos do Pensamento Educacional, Desenvolvimento Curricular e Psicologia Educacional podiam ser alocadas a semestres anteriores ao do atual plano de estudos, passando a UC de TIC para um semestre posterior).

\* As UC de IPP são muito valorizadas tanto por estudantes quanto pelas instituições parceiras. No entanto, o tempo de contacto com os contextos profissionais é escasso, ficando a intervenção dependente dos professores cooperantes. É igualmente importante uma atenção acrescida a situações relacionadas com o 2º ciclo do ensino básico.

\* Seria aconselhável que todas as UC incluíssem, nas atividades de formação e avaliação, pequenas pesquisas relacionadas com situações educacionais ou que os estudantes as realizassem através de projetos interdisciplinares desenvolvidos por processos de investigação-ação, com a participação de várias UC. Esta opção permitiria aos alunos terem uma participação mais ativa, com a apresentação dos seus trabalhos de campo.

\* Deve ser dada atenção a Iniciação a Metodologias de Investigação Educacional, por exemplo, incluindo-as nas UC de IPP.

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

## **2.6. Apreciação global do corpo docente**

### **2.6.1. Apreciação global**

- O responsável pela coordenação do CE tem perfil adequado para a função
- Em geral, a formação académica dos docentes é adequada às UC que asseguram, mas não totalmente, em particular, em algumas UC de Didática
- A análise das fichas de CV dos docentes mostra a seguinte formação: 24 são doutorados, 7 mestres e 2 licenciados. Três docentes são especialistas (2 pelo CTC da instituição).
- Relativamente à dinâmica de formação, dos 9 professores não doutores, 3 estão em programas de doutoramento.
- O corpo docente tem, na sua maioria, relações estáveis com a instituição
- Em geral, a carga horária de professores é elevada, reconhecendo a IES esta situação.
- O corpo docente é avaliado muito positivamente pelos alunos em termos de disponibilidade e orientação tutorial.

### **2.6.2. Pontos fortes**

Nada a assinalar.

### **2.6.3. Recomendações de melhoria**

- Melhoria da produção científica dos docentes, especialmente pela participação em projetos de investigação e publicação de artigos em revistas indexadas.
- Conclusão de doutoramentos ou realização de provas para especialista pelos docentes que o não têm.
- Revisão da excessiva carga de trabalho de alguns professores. Adequação do número de horas de ensino à participação dos docentes em projetos e tarefas de gestão.
- Aumento de professores especialistas em Ciências de Educação e com doutoramento em Didática específica, em áreas em que são inexistentes.

## **3. Pessoal não-docente**

### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

#### **3.1. Competência profissional e técnica.**

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### **3.2. Adequação em número.**

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### **3.3. Dinâmica de formação.**

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

#### **3.4.1. Apreciação global**

- Pessoal não-docente, em geral adequado tanto em número como na qualificação.
- Não há informação no RAA sobre a organização de cursos de formação para o pessoal não-docente. Contudo, durante a visita, a CAE foi informada da existência de um plano geral de formação

continua do IP e que a ESEC também pode solicitar formação específica.

#### 3.4.2. Pontos fortes

Nada a destacar.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

- Incluir nos processos de autoavaliação dados sobre dinâmicas de formação.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

#### 4.2.1. Apreciação global

- Elevada procura do CE, embora tenha vindo a decrescer (275-279-101).
- Número de alunos atuais: 147 (50-54-43).
- Oferta de vagas (48) e número máximo de admissões (60).
- Classificação média de entrada: 132-129.
- Os alunos em geral manifestam-se satisfeitos com o CE e com a atenção recebida dos professores.

#### 4.2.2. Pontos fortes

- Procura e inscrições de estudantes elevadas, embora se registre diminuição.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

- Analisar a descida da procura do CE por candidatos.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

#### 5.3.1. Apreciação global

- Resultados académicos bons, elevada taxa de sucesso académico e taxa de graduação em N anos boa (64%, 88% e 76%), embora com oscilação.
- Taxa de sucesso académico: 94% nos últimos 3 anos letivos, em geral, em todas as áreas científicas, com taxas entre 87% e 100%.
- Não há informação sobre o acompanhamento do sucesso escolar, mas este mostra-se adequado
- Segundo dados fornecidos, só havia 2,4% de desempregados entre os diplomados do CE em 2017.

De destacar que 75% dos diplomados do CE continuam estudos.

- A maioria dos diplomados continuam estudos depois da conclusão deste CE.

#### 5.3.2. Pontos fortes

- Elevada taxa de sucesso académico. Continuação de estudos em Mestrado.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

- Analisar a taxa de graduados em N anos.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

- Bastante razoável a produção científica e a participação em projetos, embora desigual no conjunto do corpo docente. As fichas dos docentes evidenciam uma produção científica desigual: 3 ou mais publicações científicas (12 docentes); entre 1 e 2 publicações científicas (4 docentes); sem publicações científicas, mas com outras publicações - livros e comunicações (4 docentes); sem publicação (9 docentes)

- Dezanove dos 33 docentes integram centros de investigação bem classificados. Contudo, apenas 6 participam em centros de investigação de clara vinculação com a área do CE.

- Há bastantes participações em congressos e livros, além de outros trabalhos académicos.
- A descrição das atividades parece interessante, mas não fornece informações sobre o que os docentes desenvolvem. A CAE não obteve evidências se são apenas alguns ou a maioria dos docentes que estão envolvidos nestas atividades.
- A participação em projetos de investigação é muito desigual e parece baixa: apenas 7 docentes declaram ter participado em projetos. É referida a coordenação ou participação em 7 projetos.

#### 6.6.2. Pontos fortes

- Nada a destacar.

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

- A produção científica, as atividades de desenvolvimento e a participação em projetos devem, em geral, aumentar, especialmente pelos docentes que não o fazem atualmente.
- Integrar as atividades de investigação nas UC como estratégia de aprendizagem para os estudantes

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### 7.4. Avaliação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Avaliação global

- A mobilidade internacional é alta no caso dos docentes, tanto in (66%) como out (37%), e baixa no caso dos estudantes, tanto in (0,1%) quanto out (2%). Ou seja, a internacionalização do CE, nos dois corpos, é desigual, sendo boa a mobilidade dos docentes, bem como a participação em redes internacionais da instituição, mas a mobilidade dos estudantes é muito baixa (Não se sabe a quantos estudantes corresponde a percentagem de 0,1%, apontada no RAA; na visita, a informação correspondeu a 1 estudante).

#### 7.4.2. Pontos fortes

- Mobilidade de docentes e integração em redes internacionais.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

- Aumentar consideravelmente a mobilidade dos estudantes.

## 8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

### Perguntas 8.1 a 8.6

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

- O SIGQ não está acreditado pela A3ES, embora tenha sido referido que será submetido este ano.
- Existem mecanismos de garantia da qualidade, coordenadores e estruturas de apoio. De acordo com o RAA, 7.2.1. e as informações na visita, o processo de avaliação é baseado em: Relatório da UC, Relatório do CE e Relatório da Unidade Orgânica.
- Os docentes são avaliados no seu desempenho geral em cada dois anos e, anualmente, através do Relatório da UC que realizam. Há, ainda, a cada ano, Inquérito de satisfação dos alunos e Relatório do docente: Relatório da UC / docente,
- A equipa não docente também é avaliada de acordo com a legislação vigente, e existem estruturas de formação, embora no RAA não tenha sido detalhado qualquer procedimento ou oferta de formação, a IES informou existir um plano geral de formação.
- Para o pessoal não docente foram referidos os regulamentos aplicáveis e é feita referência ao centro de formação do IPC. Contudo, nenhum procedimento ou medida são detalhados.
- A informação pública do CE é feita através da rede da ESEC e do Gabinete de Comunicações e Relações Públicas. Além disso, a ESEC realiza outras ações publicitárias: eventos, recebe estudantes do ensino médio, anúncios em jornais locais

#### 8.7.2. Pontos fortes

- Nada a destacar.

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

- Implementar um SIGQ certificado.
- Produzir sistematizações sobre os procedimentos seguidos na avaliação da qualidade.



## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### **9.1. Evolução desde a avaliação anterior**

- No RAA, em I.3., é dada informação sobre a alteração da estrutura curricular e do currículo, de acordo com os novos regulamentos.
- São referidas melhorias em instalações e equipamentos (RAA I.4), que parecem adequadas, e novas parcerias com instituições para a IPP na componente de educação não formal.

Análise SWOT:

- A CAE apercebeu-se de vários dos pontos fortes referidos (ver RAA, 8.1.1.).

Como pontos fracos, ainda não totalmente ultrapassados, é referido:

\* Articulação nem sempre evidente entre dimensões de História e Geografia nas UC História e Geografia I e II.2; adequação de carga de trabalho aos ECTS de algumas UC)

\* Sobrecarga de Trabalho docente

Como Oportunidades a destacar para o CE, evidencia-se: Núcleo de Inovação e Pesquisa da Pedagogia no Ensino Superior; Realização de estágios em contextos não formais de educação; Possibilidade de vir a ser criada uma unidade de investigação ligada à Educação.

### **9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura**

Em relação às ações de melhoria propostas no RAA, 8.2.1.,

- Duas dizem respeito à equipa docente e devem ser desenvolvidas no curto prazo:

\*Reuniões de articulação entre os professores de História / Geografia;

\*Concertação entre o número de ECTS, respeitando a carga de trabalho a exigir a cada estudante.

- As outras duas propostas de melhoria são da responsabilidade da instituição:

\*Reorganização da carga letiva atribuída aos professores, para proporcionar maior disponibilidade para a investigação científica e para um maior investimento em componentes pedagógicas;

\*Diversificar os canais de comunicação como diferentes centros de estágio.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### **10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular**

<sem resposta>

## **11. Observações finais**

### **11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)**

A CAE congratula-se pela IES, na pronúncia datada de 18-09-2019, referir tomar em consideração as recomendações feitas no relatório preliminar, com vista a melhorar o CE.

### **11.2. Observações**

<sem resposta>

### **11.3. PDF (máx. 100kB)**

<sem resposta>

## **12. Conclusões**

### **12.1. Apreciação global do ciclo de estudos**

Da análise do Relatório de Autoavaliação da IES e da visita, a CAE evidencia os aspetos abaixo

enunciados que lhe permitem fazer a recomendação de Acreditação do Ciclo de Estudos - Licenciatura em Educação Básica.

- Plano de estudos, em geral, bem articulado, com algumas possibilidades de melhoria, através de pequenas alterações.
- Corpo docente, em geral, academicamente qualificado, sendo expressivamente formado por doutores, por especialistas, e, na maioria, com formação adequada para as UC em que lecionam. É estável na instituição, mas com produção científica desigual, e, também, com carga de trabalho excessiva, em alguns casos. A formação em Didática específica e metodologias de ensino, para algumas UC, necessita de ser reforçada.
- Pessoal não docente adequado, em geral, em número e qualificação. Não há suficiente explicitação sobre a dinâmica de formação contínua; contudo, houve informação sobre a existência de um plano de formação a nível da IES e a possibilidade de a própria UO poder solicitar formação específica.
- Em relação aos estudantes, verifica-se elevada procura do CE, embora em declínio. O número atual de estudantes é adequado. A classificação média de entrada é de nível médio-alto.
- Evidenciam-se bons resultados académicos, alta taxa de sucesso e boa taxa de graduação dos estudantes em N anos. É praticamente inexistente o desemprego, entre os diplomados, e a maioria prossegue os seus estudos de mestrado após a conclusão do CE.
- Há docentes com produção científica, atividades de desenvolvimento e participação em projetos elevadas, mas, em geral, é bastante desigual, no conjunto do corpo docente.
- A internacionalização do Ciclo de Estudos é desigual, sendo boa a mobilidade dos docentes e a sua participação em redes internacionais, mas a mobilidade é muito baixa, nos estudantes.
- Não há Sistema Interno de Gestão da Qualidade certificado para A3ES, nem é fornecido um Relatório de Autoavaliação do Ciclo de Estudos. Todavia, existem mecanismos de Gestão da Qualidade, coordenadores e estruturas de apoio. Os docentes são avaliados no seu desempenho geral a cada dois anos, e, anualmente, através dos Relatórios das UC em que lecionam. A equipa não docente também é avaliada de acordo com a legislação vigente, e existem estruturas de formação, mas nenhum procedimento ou oferta de formação foi detalhado.
- A informação pública do Ciclo de Estudos é feita através da página da internet da ESEC e do Gabinete de Comunicações e Relações Públicas da IES. Além disso, a ESEC realiza outras ações publicitárias: eventos, recebe estudantes do ensino secundário, e emite anúncios em jornais locais.
- Melhoria do CE desde a última avaliação:
  - No RAA, 1.3., a alteração da estrutura curricular e do currículo é reportada de acordo com as novas regulamentações. São, também, reportadas melhorias em instalações e equipamentos (RAA 1.4), que parecem adequadas, e novas parcerias com instituições, para as UC de IPP em contextos não formais de educação, que parecem adequadas.
  - As propostas de melhorias feitas a partir da análise SWOT são coerentes e adequadas. Destacamos também as oportunidades indicadas (2, 3 e 6): 2 - Centro de Inovação e Pesquisa da Pedagogia no Ensino Superior - CINEP; 3 - Realização de estágios em contextos não formais de educação; e 6 - Possibilidade de vir a ser criada uma unidade de investigação ligada à Educação.

Recomenda-se à IES que encontre medidas que lhe permitam ultrapassar algumas fragilidades

identificadas ao longo deste Relatório, embora elas não comprometam, no momento, a qualidade do CE.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>